



Canal Energia - 27 Abr 2004

CBIEE diz estar apreensiva com projeto de lei das agências reguladoras

Contratos de gestão são vistos pelos investidores como instrumentos de captura dos órgãos pelos ministérios

O presidente da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica), Claudio Sales, está apreensivo com as diretrizes do projeto de lei que regulamenta as atividades desempenhadas pelas agências reguladoras. Segundo o executivo, o ponto de maior temor no texto em tramitação no Congresso Nacional, na visão dos empresários do setor elétrico, é a possibilidade de criação de mecanismos que possam amarrar a autonomia dos órgãos de regulação.

Neste caso, a principal crítica dele está na adoção de contratos de gestão entre as agências e os ministérios relacionados às áreas coligadas. "Instrumentos como esse contrato de gestão praticamente asseguram a captura do comando das agências pelo respectivo ministério. Isso não é bom, já que trata-se de um órgão de Estado, não de governo", avalia Sales. Obrigatório, o contrato terá como objetivo avaliar o desempenho das agências a partir de metas.

O presidente da CBIEE também vê pontos positivos no projeto de lei, como a garantia da manutenção dos dirigentes das agências nos cargos durante o tempo de mandato. Para Claudio Sales, a definição de marcos regulatórios de governo, como o das agências reguladoras e do setor elétrico - atualmente em fase de regulamentação pelo Ministério de Minas e Energia - é fator primordial para a presença dos investidores privados em projetos de infra-estrutura.